

PAMIO; Lucas Silva¹

RESUMO

Apesar de bastante discutida, sua aplicação ainda é uma realidade distante em muitas cidades; o uso de metodologias sustentáveis para reparar e reestruturar os espaços habitados ou não pelo homem, como as cidades, deve ser urgentemente praticada. Para Roseland (1997), a cidade sustentável é um espaço social habilitado, por meio de planejamento, política de infraestrutura bem aplicada e investimento, que concede um modo de vida e usufruto urbano sem causar danos ao ecossistema. Na definição dada por Castells (2000), é possível identificar parâmetros para iniciar a prática efetiva do desenvolvimento sustentável, em que a produtividade tão necessária para sustento e usufruto social não deve prejudicar seu processo de reprodução, ou seja, deve haver equilíbrio entre o que se produz, salientando o modo como se produz, de forma que tal ação seja benéfica ao ambiente. Ressalta-se que a sustentabilidade deva ser praticada em todas as suas esferas de aplicação, enfatizando as questões econômicas, sociais e ambientais. Ainda que no momento, nosso país esteja à beira de um grande colapso, este é o momento ideal para munir-se dos preceitos e fundamentos da Agenda 21, juntamente com as 17 metas estipuladas pela Organização das Nações Unidas – ONU, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, que preveem uma série de regramentos adotados pelas nações, não somente para torná-las sustentáveis, como também torná-las mais humanas; afinal, é disso que o desenvolvimento sustentável se trata, por meio de ações afirmativas e planejamento, resolver questões que envolvem a sociedade, para adverti-la, corrigi-la e ampará-la.

PALAVRAS-CHAVE: espaço urbano, equidade, metodologias

¹ Arquiteto e Urbanista pela Universidade do Sagrado Coração - Especialista em Planejamento Urbano e Políticas Públicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, lucasspamio@gmail.com